



Da dignidade da experiência escolar

21, 22 E 23 DE OUTUBRO, 2026 - FEUSP

CADERNO DE RESUMOS

CADERNO DE RESUMOS

EIXO 01

Experiência escolar: narração, formação e mundo comum

SESSÃO 1 – Sala 102 (Bloco B) FEUSP | 08h30-10h20 . 22/10/2026

Coordenação: Denizart Busto de Fazio

O romance *Meio sol amarelo* e o ensino de história: o poder da metáfora de redescrever o real, instruir e deleitar

Andréa Reis de Jesus

Universidade Federal da Bahia

Este trabalho discute as relações entre história e ficção no ensino de história, a partir da análise do romance *Meio Sol Amarelo*, de Chimamanda Ngozi Adichie. Fundamenta-se nas reflexões de Paul Ricoeur sobre a narrativa de ficção, especialmente em *Tempo e Narrativa* (2010) e *A Metáfora Viva* (2000). Busca-se compreender como a ficção, por meio de recursos estéticos e narrativos, redescreve a realidade e articula instrução e prazer.

A crise da metáfora no chão da escola: reflexões de uma experiência docente

Flávio Assis

Universidade de São Paulo

Este texto investiga a crise da metáfora na escola brasileira contemporânea a partir da experiência docente do autor em escola privada de São Paulo. Dois conceitos organizam a reflexão: desabrigo metafórico, a expulsão da linguagem figurada do espaço escolar, e metaforização represada, o acúmulo dessa força linguística impedida de fluir. Em registro fenomenológico-hermenêutico e (auto)biográfico, o texto articula genealogia filosófica da metáfora, dimensão política da violência semiótica e esvaziamento da professoralidade sob o totalitarismo da performance.

Quando morre um professor: o que as representações literárias sobre a docência em regimes autoritários têm a nos dizer sobre o presente?

Denizart Busto de Fazio

Universidade de São Paulo

O presente trabalho tem por objetivo refletir a respeito da docência sob regimes autoritários, a partir da interpretação de representações literárias do professor em tais contextos. Em um empreendimento hermenêutico, articulando reflexões oriundas da filosofia da educação, nos debruçamos sobre *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, e *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, a fim de compreender os sentidos veiculados sobre o ofício docente em nosso presente.

A educação de encruzilhadas e a literatura como promessa

Carlos Eduardo Gomes Nascimento
Universidade Federal da Bahia

Narrar histórias de uma memória quase perdida reabre o passado. Propõe um diálogo filosófico com a literatura para pensar a educação como espaço de transmissão de saberes entre gerações. Os desafios são: reconstruir memórias e reavivar a promessa pela imaginação de gerações silenciadas pela violência. A partir da leitura do *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, *Amada*, de Toni Morrison, e *Um Defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves, se desenvolve a ideia de uma educação por encruzilhadas. Encruzilhada na educação significa o encontro com uma herança de experiências, revivendo pela imaginação uma promessa dos antepassados, proporcionando que jovens compreendam o passado, encontrem outras maneiras de enxergar o presente e construir um futuro comum.

SESSÃO 2 – Sala 104 (Bloco B) FEUSP | 08h30-10h20 . 22/10/2026

Coordenação: Elaine Fernandes de Oliveira Santos

Educação: do plural ao indeterminável

Átila Bélen Ferreira dos Santos
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho investiga a relação entre educação, linguagem, tradição e indeterminação a partir do diálogo entre Paul Ricoeur e Hannah Arendt, com interlocução de Brayner. Parte-se da compreensão de que educar implica apresentar aos recém-chegados um mundo que os antecede e cuja transmissão ocorre pela linguagem. Em Ricoeur, a linguagem é a “instituição das instituições”, campo das coisas já ditas, ouvidas e recebidas que formam as cadeias de interpretação e reinterpretação da tradição. Em Arendt, a crise da tradição e da autoridade coloca em questão a responsabilidade dos adultos diante do mundo e a possibilidade de reduzir a educação à preparação para fins determinados. Defende-se que transmitir a tradição não significa fechar o futuro, mas criar condições para o novo. O indeterminável, assim, emerge da pluralidade de interpretações e da possibilidade humana de iniciar algo novo.

A escola em tempos sombrios: violência, mundo comum e o colapso da tradição e da autoridade

Izaquiel Arruda Siqueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Este trabalho discute sobre a violência extrema contra as escolas a partir de categorias do pensamento de Hannah Arendt, especialmente mundo comum, tradição, autoridade, natalidade e responsabilidade. Sustenta-se que os massacres escolares podem ser compreendidos no contexto mais amplo da crise do mundo comum e do enfraquecimento das referências capazes de orientar os recém-chegados. Defende-se, por fim, que a educação possui uma responsabilidade ético-política de apresentar, preservar e renovar o mundo, sem eliminar a novidade própria de cada geração.

Narrar a experiência escolar: memória e experiência docente

Elaine Fernandes de Oliveira Santos

Universidade de São Paulo

A proposta deste trabalho é refletir, a partir de uma narrativa de experiência escolar, acerca da seguinte pergunta: onde começa a experiência do professor? Trata-se de pensar se seu fazer diário pode estar carregado de memórias de sua experiência de quando, criança, era desta vez o aluno. O objetivo é experimentar a possibilidade de que a fruição de uma crônica sobre escola seja um ponto de partida para pensar a dignidade das experiências que nela se passam e seu lugar no fazer cotidiano do professor.

Narrar a escola pública: memória institucional e formação de um mundo comum na rede municipal do Recife

Nyrluce Marília Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que investiga a articulação entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Rede Municipal de Ensino do Recife no período de 1985 a 2009. Discute-se a memória institucional como dimensão da experiência escolar, considerando que documentos, narrativas e trajetórias de formação tornam possível a transmissão de referências comuns entre diferentes gerações de educadores.

SESSÃO 3 – Sala 107 (Bloco B) FEUSP | 08h30-10h20 . 22/10/2026

Coordenação: Geison Amadeu Loschi

A escola capaz e o desenho dos futuros

Geison Amadeu Loschi

Universidade de São Paulo

Este trabalho interroga as profecias que anunciam o ocaso da escola e a captura do futuro por uma lógica de exaustão, medo e desamparo. Em contraposição a esse destino anunciado, propõe pensar a escola como lugar de linguagem, cultura e reconhecimento mútuo, capaz de sustentar a imaginação, a ação e a promessa de um mundo comum. A escola capaz não é a escola perfeita, mas aquela que reivindica a dignidade humana e permanece aberta ao futuro.

Proposições para encenar pedagogias criancáveis

Eduardo Pereira Batista
Prefeitura Municipal de Vinhedo

Neste trabalho, proponho pensar a pedagogia não como uma teoria que descreve um conjunto de regras práticas, mas antes como uma construção a posteriori que emerge dos diferentes modos de relação com os mais novos. Proponho pensar, neste sentido, a pedagogia como uma espécie de dramaturgia que encenamos na presença de outros. Na qualidade de professor/a, estamos condenados a inventar de modo singular nossa própria pedagogia e encenar, em nome próprio, a dimensão ético-política da experiência escolar.

Diálogos entre o brincar, corporeidade, território escolar e natureza

Camila Regis Cavalcanti e Soraia Chung Saura
Universidade de São Paulo

Os diálogos da experiência corpórea de bebês e crianças pequenas demonstram-se como potencialidade de um olhar fenomenológico da infância em território escolar. Sendo a creche um território em constante disputa, refletir sobre limites e possibilidades do brincar em contato com a natureza se enuncia como abertura de escuta aos bebês e sua principal forma de dialogar com o mundo: o movimento.

‘Entre Nós’: uma proposta pedagógica afrorreferenciada para a (re)invenção de modos de convivência atravessados por relações de gênero no Ensino Médio

Luce Elena Diogo da Silva e Clarice Gil Barreira Camargo
Universidade Municipal de São Caetano do Sul e Colégio Santa Cruz

O trabalho apresentado neste relato de experiência refere-se à construção colaborativa de uma proposta afrorreferenciada de ensino e aprendizagem envolvendo pessoas da equipe de orientação educacional e docente. A proposta é resultado de processos de pesquisa-reflexão-ação com vistas a promover a (re)invenção de novos modos de convivência entre estudantes do Ensino Médio e, simultaneamente, mitigar as violências de gênero, raça e classe que permeiam as relações sociais desses estudantes.

SESSÃO 4 – Sala 108 (Bloco B) FEUSP | 08h30-10h20 . 22/10/2026

Coordenação: Marília Villanova Rodrigues

Narrativas e espaço escolar: relação entre a constituição de si dos estudantes e as narrativas históricas e fictícias

Fabiana Moreira Venas

Universidade Federal da Bahia

O presente trabalho discorre sobre a relação entre as narrativas e o espaço escolar na formação identitária dos estudantes. Para tanto, apresenta a teoria da identidade narrativa do filósofo Paul Ricoeur, que começa a se desenhar no terceiro volume da obra *Tempo e Narrativa*, e suas reflexões acerca da interação do sujeito com as narrativas históricas e de ficção, a qual pode provocar a revisão de si mesmo, bem como a exploração de diversas variações imaginativas e novas formas de agir e perceber o mundo.

A identidade narrativa como resposta à “quem somos nós?”: reflexões sobre a ideia de coletividade na escola

Alline Dos Santos Ferreira Calheiros

Universidade de São Paulo

Paul Ricoeur, ao introduzir o conceito de identidade narrativa para lidar com os paradoxos que identifica na problemática do si, o estende para pensar também em identidades coletivas, ou seja, de um povo, um grupo cultural ou uma coletividade. Neste trabalho, mobilizando essa extensão, busca-se problematizar a ideia de coletividade na escola, questão ainda em andamento em nossa pesquisa. Afinal, do que se está falando, neste espaço, quando se pergunta “Quem somos nós”? Que ideias e noções estão implicadas nessa identidade e como elas são articuladas na experiência escolar?

A dignidade do ofício docente na era da inteligência artificial: experiência comunicativa, agência e autoria na formação de professores de línguas

Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz

Universidade Técnica do Porto

Nesta proposta de comunicação é apresentado um estudo de caso qualitativo que analisa a relação entre inteligência artificial generativa, experiência comunicativa e agência docente na formação inicial de professores de línguas. A partir do enfoque comunicativo experiencial e da análise de cerca de quarenta portfólios de estágio, evidencia-se que a IA é usada sobretudo na planificação, permanecendo limitada a sua transferência para experiências de aprendizagem significativas e eticamente situadas.

A autoridade de uma técnica: escrita, estudo e autoria

Marília Villanova Rodrigues
Universidade Federal de Juiz de Fora

A palavra autoridade, em educação, costuma ser lida como autoritarismo. A escrita exerce uma autoridade de outra ordem, a de uma técnica que exige alguns gestos, algum tempo e um certo modo de usar as mãos, os olhos e a atenção. Greco retira a autoridade do campo da ordem e da obediência e a situa no reconhecimento. Reconhecer na palavra escrita uma exigência à qual se pode responder faz nascer o estudante, que ganha uma palavra própria à qual voltar, e a autoria, que a aumenta. O exercício da escrita oferece uma forma dentro da qual alguém pode, pouco a pouco, formar-se a si mesmo.

SESSÃO 5 – Sala 110 (Bloco B) FEUSP | 08h30-10h20 . 22/10/2026

Coordenação: Anita Pompéia Soares

Ilusões pedagógicas e adoecimento docente: o fardo de transformar o mundo

Rodrigo Basilio Pereira de Souza e Pedro Henrique Parada Ferrari
Universidade de São Paulo

A partir do relato de uma exoneração solicitada por uma professora concursada após três dias de trabalho, este artigo reflete sobre condições simbólicas do adoecimento docente. Defendemos que apropriações simplificadas de discursos pedagógicos críticos podem ampliar expectativas sobre o professor e fragilizar instrumentos de seu ofício, associando autoridade a autoritarismo e conteúdos a conteudismo. Com base em dois relatos de experiência e em Fanizzi, Arendt e Saviani, defendemos a recuperação da autoridade e da centralidade dos conteúdos escolares.

Amar o mundo e se tornar adulto: a experiência escolar como abertura para além do romance familiar

Janaina Klinko
Universidade de São Paulo

A partir do diálogo entre psicanálise e educação, pretendemos com este trabalho investigar a experiência escolar como parte da travessia entre a infância e a vida adulta. Para isso, articulamos as transformações da vida psíquica descritas por Freud durante o período de latência e puberdade à forma específica da escola, compreendida como espaço de transmissão, ampliação de referências e experimentação. Propomos, assim, pensar a escola como lugar de abertura e ensaio para o mundo.

Dívidas com os mortos, traumas esquecidos e narração: uma cena escolar em torno da Lei 10.639

Anita Pompéia Soares
Universidade de São Paulo

Este texto propõe uma reflexão filosófica sobre uma formação de professores em torno da lei 10.639. A ocasião tornou-se paradoxal, ao desencadear um caso de racismo religioso. Mobilizamos a noção de dívida com os mortos de Certeau (1982), que parece implicada nas mediações práticas da lei. Face à violência, convocamos Freud (2018), para quem as religiões revelam sintomas de traumas esquecidos, que não cessam de se inscrever e frente aos quais a narração assume sentido.

SESSÃO 6 – Sala 113 (Bloco B) FEUSP | 08h30-10h20 . 22/10/2026

Coordenação: Rafael Agena

Memorias de la escuela uruguaya. Gestos y presencias pedagógicas que dan forma a lo común

Isabel Pastorino Rodriguez e Jimena González Correa
Universidad de la República

Nesta comunicação, apresentam-se os primeiros avanços do projeto de investigação (I+D) intitulado: «Memórias da escola uruguaia: relatos sobre a forma e o tempo escolar». O projeto propõe-se a investigar as memórias escolares de pessoas com idades compreendidas entre os 70 e os 90 anos. A partir da análise do corpus empírico, foi possível identificar alguns elementos que, quando relacionados entre si, remetem à questão da "forma escolar".

A professora, Joan Miró e os meninos venezuelanos: sobre a dignidade da experiência escolar

Thiago de Castro Leite e Julia Eloisa Silva
Universidade Estadual de Maringá

Este trabalho reflete sobre a dignidade da experiência escolar, considerando a incontrollabilidade que marca o encontro entre professores e alunos e a necessidade de convidar docentes em formação a perceber a escola como espaço-tempo de potência. Tomando como referência o pensamento de Jacques Rancière, evoca-se uma cena observada numa escola pública de Maringá/PR, examinando de que modo a circunstância vivenciada nela oferece pistas para compreender a escola como território fértil para a apropriação do mundo pelas novas gerações.

EIXO 02

Pensar a escola: o lugar da experiência estética

SESSÃO 1 – Sala 102 (Bloco B) FEUSP | 10h40-12h30 . 22/10/2026

Coordenação: Thiago Miranda dos Santos Moreira

A formação estética e suas contribuições para uma educação escolar sensível

Débora Cristina Paiva e Silva Andrade

Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Do atual cenário educacional, imerso em valores mercadológicos e tecnológicos, este estudo, resultante de uma tese de doutorado, pretende resgatar outra perspectiva para formação: a educação sensível. As teorias estético-filosóficas de Theodor W. Adorno e Jacques Rancière, que identificam na arte a possibilidade de reflexão sobre o processo de objetivação racional da humanidade, fundamentam a proposição do pensamento estético como tema primordial para projetos pedagógicos.

A escrita do arquivo: do infraordinário ao “arquivo do mundo” como experiência estética na escola

Fernanda Monique Lopes Pacheco

Universidade de São Paulo

Este trabalho investiga a “escrita do arquivo” como operação ético-estética na escola. A partir de um percurso genealógico que articula o pensamento saturnino, da astrologia medieval de Albumasar e da poesia dantesca à crítica de Walter Benjamin e à literatura de João Guimarães Rosa, incorporamos o infraordinário de Georges Perec. Sustenta-se que a escrita permite adentrar o “arquivo do mundo”, engendrando uma potência capaz de estilizar a experiência pedagógica cotidiana.

A escola significativa e a poética do cuidado

Leandro Roberto Carneiro e Ana Archangelo

Universidade Estadual de Campinas

Como a escola significativa pode ser um espaço potencial para experimentar a vida com afeto e criatividade? Percorrendo territórios da psicanálise, estamos estudando a poética do cuidado como experiência de construção de memórias da infância na constituição de si mesmo como sujeito criativo no processo de subjetividade, na perspectiva dessa escola e na relação com a vida e o mundo.

Escola em criação: experiência estética e construção de pensamento com a escola na aula de teatro

Túlio Fernandes Silveira
Universidade do Estado de Santa Catarina

Esta pesquisa investiga a experiência estética como possibilidade de pensar a escola nas aulas de Arte/Teatro com crianças e jovens. A investigação toma a escola como matéria de estudo e criação, buscando compreender o que acontece quando ela é colocada em jogo por meio do corpo, da ficção e da criação teatral. Inserida no campo da Pedagogia das Artes Cênicas, em diálogo com a Filosofia da Educação, a pesquisa articula as contribuições de Heloise Vidor (2025, 2022), especialmente acerca de práticas em que estudar e criar se atravessam na aula de Teatro, e de Jan Masschelein e Maarten Simons, no livro *Em defesa da escola: uma questão pública* (2021), além de outros autores vinculados às perspectivas da experiência e do sentido na educação. A pesquisa é orientada pela pergunta-dispositivo: o que pode ser e o que pode fazer a escola? Metodologicamente, a pesquisa adota a Prática como Pesquisa e uma abordagem exploratória, articulando os papéis de professor, artista e pesquisador. Foram desenvolvidas três práticas artístico-pedagógicas, denominadas alegorias escolares, nas quais diferentes materiais de estudo e abordagens do ensino do Teatro colocaram a escola em jogo. Os processos evidenciam possibilidades da aula de Teatro constituir uma arena de experimentação estética e pensamento coletivo, na qual crianças e jovens podem produzir, por meio do corpo e da ficção, outros modos de perceber e imaginar a experiência escolar.

SESSÃO 2 – Sala 104 (Bloco B) FEUSP | 10h40-12h30 . 22/10/2026

Coordenação: Jonas Tabacof Waks

Inventário de imagens da docência: um acervo *teacher-centred* em tempos de *teen film*

Cristina Calil Machado
Universidade de São Paulo

Este trabalho, desdobrado de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, propõe a confecção de um inventário de imagens fílmicas da docência enquanto gesto estético-político de salvaguarda da experiência escolar docente. Parte-se do diagnóstico de como a cultura de consumo captura a juventude escolar (Pennac, 2008) e consolida a gramática do *teen film* (Driscoll, 2011), gênero que reduz a escola a mero cenário e eclipsa o ofício docente. Em contraposição, mobiliza-se a defesa da *skholé* (Masschelein; Simons, 2013) e os elogios ao fazer docente (Larrosa et al., 2021; Bárcena et al., 2023) para fundamentar a criação de um acervo fílmico de centralidade docente (*teacher-*

centred). O inventário forja uma lista de filmes nos quais parece haver certa agência do professor, tomada como eixo para examinar as ambiguidades, as fissuras e a dignidade do trabalho pedagógico, a ser posta sob escrutínio das lentes aqui adotadas.

Olhar pela janela: gabriel gauny e a experiência estética na escola

Jonas Tabacof Waks

Universidade de São Paulo / Université Paris 8

Este trabalho propõe o deslocamento da discussão educacional sobre Jacques Rancière da figura de Joseph Jacotot para a experiência do marceneiro-poeta Gabriel Gauny. A partir da cena de um trabalhador que interrompe sua atividade e olha pela janela, a apropriação do tempo é examinada como experiência estética e emancipatória. Essa cena permite pensar a escola como espaço-tempo de separação do mundo produtivo, mas também o paradoxo inerente à institucionalização desse tempo livre.

A experiência estética como dimensão da dignidade escolar na educação de jovens e adultos

Mayara de Andrade Calqui

Universidade Federal de São Paulo

Este trabalho discute a experiência estética proporcionada pela literatura como dimensão da dignidade da experiência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Articulando as noções de direito à educação, formação humana e direito à literatura, busca-se compreender a experiência literária como possibilidade formativa em si mesma. Defende-se que o acesso à literatura pode ampliar repertórios, sensibilidades e modos de elaboração da experiência humana, contribuindo para uma educação digna.

A experiência estética como acontecimento: arte-educação e pensamento da diferença na escola

Cristian Reichert

Universidade de São Paulo

A proposta discute a escola como espaço-tempo de experiência estética a partir dos resultados da pesquisa de doutorado em Educação: O acontecimento da diferença na arte educação: composições deleuzianas para a docência em arte, 2026. Em diálogo com Deleuze e Guattari, propõe pensar a arte não como instrumento subordinado a finalidades pedagógicas, mas como campo de encontros, afetos e acontecimentos de sentido. Desloca-se, assim, a experiência estética como campo de mobilização do pensamento.

“Só peixes mortos vão com a correnteza”: lambe-lambes filosóficos como experiência estética na formação docente

Adalgisa Leão e Alexandre Freitas
Universidade Federal de Pernambuco

Pensar a docência como lugar capaz de interromper a correnteza é reconhecer uma potência de resistência aos fluxos que organizam o cotidiano. Em diálogo com Hannah Arendt, Walter Benjamin e Paola Jacques, a experiência estética aparece como uma fresta por onde práticas capazes de suspender o familiar podem ganhar lugar e produzir novas relações com o espaço escolar e a cidade. Assim, os lambe-lambes filosóficos se apresentam como prática de pensamento, fazendo da escola um território de estranhamento e invenção.

EIXO 03

Dignidade, emancipação e política na experiência escolar

SESSÃO 1 – Sala 107 (Bloco B) FEUSP | 10h40-12h30 . 22/10/2026

Coordenação: Anyelle Giacomelli Lamas

Professor-espectador: mediação das artes cênicas em um processo de formação continuada

Deisy Christine Mazzini
Universidade de São Paulo

Esta pesquisa parte da compreensão do trabalho docente como uma prática em permanente transformação, aproximando-o do fazer artístico, da apreciação da arte e de processos contínuos de reflexão, revisão e ressignificação dos saberes e do conhecimento. A pesquisa de campo se dá através da formação continuada oferecida aos professores da rede pública de São Paulo em formato de curso de extensão: “Na Cadeira do Espectador: Mediação das Artes Cênicas para Profissionais do Ensino Público”.

Da consciência ingênua à consciência crítica: educação e emancipação em Álvaro Vieira Pinto

Mateus Aparecido Camargo da Silva
Universidade de São Paulo

Este trabalho investiga a possibilidade emancipatória da educação no pensamento de Álvaro Vieira Pinto a partir da relação entre consciência ingênua e consciência crítica. Sustentamos que, embora a educação seja social e materialmente condicionada, sua determinação não implica reprodução mecânica do existente. A formação crítica ocorre quando o sujeito compreende os condicionamentos históricos de sua própria consciência e pode participar conscientemente da transformação da realidade.

Experiência escolar como possibilidade de emancipação intelectual

Anyelle Giacomelli Lamas
Universidade de São Paulo

Busco defender, neste trabalho, a dignidade da escola como lugar de experiência e de formação, no sentido apresentado por Jan Masschelein e Maarten Simons (2013). Para tanto, proponho que ela possa ser atualizada, em suas práticas diárias, como um tempo e um espaço em que os estudantes se sintam seguros para tentar, em que se julguem capazes de pensar, de falar, de ler, de escrever e de aprender, podendo experimentar algo como o que Jacques Rancière (2013) chamou de emancipação intelectual.

SESSÃO 2 – Sala 108 (Bloco B) FEUSP | 10h40-12h30 . 22/10/2026

Coordenação: Flávio Assis

Dignidade e liberdade na formação estoica

Wenid Gabriel de Almeida Queiroz

Universidade de São Paulo

Trata-se de apresentar as noções de dignidade e liberdade da pessoa humana como intrínsecas à formação do período imperial do estoicismo, enfocando a perspectiva de uma educação com pressupostos ético-existenciais capazes de promover uma superação da stultitia através da filosofia enquanto “modo-de-vida”, como incentivada e experienciada pela escola do Pórtico. Para isso, discorre também sobre as noções de persona, cuidado de si e lógos, e como vêm a relacionar-se no contexto da prescrição estoica.

Operando o silêncio – pelo retorno da experiência em sala de aula

Julia Borges Calderoni e Monica Caldas Ehrenberg

Universidade de São Paulo

Este trabalho investiga a presença da cultura do silêncio em uma turma do 4o ano do Ensino Fundamental, analisando como a lógica escolar fragmentadora dociliza corpos e produz um anestesiamiento de subjetividades. Em contraposição, propõe a restituição da experiência por meio da corporalidade, da escuta e da vulnerabilidade como dimensões de resistência e restituição subjetiva. Conclui-se que a quebra do positivismo dicotômico é indispensável para resgatar a dimensão sensível da práxis educativa.

O fetiche da mensuração: a avaliação de larga escala como institucionalização da desconfiança

Eduardo Malvacini Franchesqueti

Universidade Federal de Juiz de Fora

O artigo analisa como a avaliação externa em larga escala opera como dispositivo gerencial de auditoria, institucionalizando a desconfiança da sociedade para com os docentes pelo modelo do principal-agente. Discute-se a corrosão da autoridade da matéria de estudo e a cisão entre controle decisório e responsabilidade. Formula-se a hipótese de que a contestação a esse império contábil requer a recuperação da dignitas do magistério e o resgate da confiança pública.

EIXO 04

Tempo livre: paradoxos do cotidiano escolar

SESSÃO 1 – Sala 110 (Bloco B) FEUSP | 10h40-12h30 . 22/10/2026

Coordenação: Eder Marques Loiola

Performatividade e nova economia moral no novo Ensino Médio: ocorrências na implementação em Santa Catarina

Rosiclei Vorel e Denise Vilela

Universidade Federal de São Carlos

A comunicação se baseia na pesquisa de Vorel (2026) que analisou a implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina atendendo à BNCC, com foco na Educação Híbrida e nas alterações do registro de frequência. A partir da noção de performatividade de Ball (2005), discute-se a cisão ética produzida quando o juízo profissional docente entra em conflito com as exigências normativas que, rumo a uma nova economia moral, evidenciam formas de regulação e controle do trabalho docente.

“Penso, de fato, com minha caneta”: escola, estudo, formas de vida

Eder Marques Loiola

Universidade de São Paulo

Uma das acusações dirigidas pelos filósofos da educação à escola sublinha seu aspecto disciplinador, evidente em técnicas como a organização de filas e a adoção de rotinas e exercícios de repetição. A comunicação procura relativizar tal imagem abstracionista ao mostrar a possibilidade de conceber a disciplina como conjunto de técnicas constitutivas do sentido das linguagens e habilidades cultivadas na escola por meio do “estudo”. Dessa perspectiva, o corpo disciplinado, longe de conformado ou docilizado, pode emergir como um “corpo relacional”, enriquecido pelo domínio de linguagens que o abrem para um mundo.

Cotidiano escolar na educação de jovens e adultos

Leticia Galvão Santana

Universidade de São Paulo.

O cotidiano de uma classe de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) permite observar e analisar diversos aspectos escolares relevantes que podem ampliar as pesquisas científicas acerca dessa modalidade de ensino, como o cuidado, tema mais presente nas pesquisas sobre educação infantil, mas que influencia de forma significativa a aprendizagem e a permanência dos estudantes da EJA.

Tempo livre e modo de vida: a filosofia e a escola como forma

Taís Araújo

Universidade de São Paulo

Esta comunicação analisa a noção de tempo livre do artigo *Escola, produção e igualdade* de Jacques Rancière à luz da ocupação de Sócrates reconhecida como modo de vida peculiar dentro da *pólis*. Esta atividade compartilha com a escola contemporânea a fruição de um tempo livre para dispor-se ao diálogo e à reflexão, instituindo relações simbólicas de igualdade por separar os sujeitos da esfera da produção assim como das posições que lhes são designadas pela partilha do sensível.

SESSÃO 2 – Sala 113 (Bloco B) FEUSP | 10h40-12h30 . 22/10/2026

Coordenação: Ligia Zambone Moreira

Escrita escolar: da experiência à questão pública

Karine Oliveira Bastos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Este trabalho busca problematizar processos formativos que envolvem o cotidiano da escrita escolar, compreendendo que estes mobilizam modos de ser e de estar no mundo. A escrita como experiência, imbuída da discussão de Jorge Larrosa (2002), se configura mote; a escola como questão pública, a partir da defesa de Jan Masschelein Maarten Simons (2013), se soma imprescindível ao trajeto. Este estudo – em sentido de cultivo – pressupõe inclinação para práticas e gestos que possam suscitar modos outros de pensar e, em alguma medida, modos de escrever que possibilitem transbordamentos, deslocamentos, transformações de si, invenção de mundos. Há paradoxos que compõem as formações da escrita, assim como paradoxos que compõem todo o cotidiano escolar: por entre estes, defendemos (também) o ‘tempo livre’ para quem chega hoje e para quem chegará amanhã.

Quando o tempo livre está em jogo: convivência e xadrez no recreio

Francisco Musatti Braga

Universidade de São Paulo

Este trabalho reflete sobre as complexidades do recreio escolar no Ensino Fundamental II, como um tempo livre que, por mobilizar aspectos pessoais dos sujeitos envolvidos, impõe dilemas sobre o papel do educador. A partir de uma experiência concreta - um espaço de xadrez mediado por um educador, apelidado pelos alunos de ‘Xadrez do Chico’ - e em diálogo com Masschelein e Simons, Huizinga e Voltolini, discute-se como a gratuidade do jogo e o laço

estabelecido com quem o ensina, e não sua utilidade pedagógica, sustentam o caráter livre do recreio.

A experiência escolar entre tensões: hospitalidade, cuidado e subjetivação

Ligia Zambone Moreira
Universidade de São Paulo

O projeto de doutorado investiga como a experiência escolar de crianças imigrantes em São Paulo e Paris é atravessada por três tensões fundamentais: hospitalidade e hostilidade, cuidado e abandono, subjetivação e conformação. O estudo busca compreender como as instituições escolares acolhem aqueles que chegam a um mundo novo, ao mesmo tempo que lhes apresentam normas, valores e formas de pertencimento que podem tanto favorecer sua participação e expressão quanto limitar sua singularidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretativa e comparativa, baseada em entrevistas narrativas com crianças imigrantes matriculadas em escolas públicas das duas cidades, cujas experiências serão analisadas à luz de autores como Hannah Arendt, Jacques Derrida, Paul Ricoeur, Claudia Ruitenberg e Gert Biesta. Sem pretender classificar as escolas como acolhedoras ou hostis, nem estabelecer uma hierarquia entre os sistemas educativos, o estudo busca compreender as ambiguidades e contradições que constituem a experiência escolar e refletir sobre os sentidos éticos e políticos da escola como espaço de acolhimento, cuidado e formação de sujeitos.